

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	PA	05	04	11	F11	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Microrregião Cametá
LOCALIDADE	Irituia
MUNICÍPIO / UF	Irituia/PA

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	04	11	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	04	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festas de Carimbó de Irituia				IDENTIFICADO		1
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
	Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Irituia			
DESCRIÇÃO	De acordo com Luzia Cordeiro Bastos, filha do falecido Américo Brasil, notório tocador e cantador de carimbó de Irituia, a festa de carimbó, no município, surgiu da conjunção entre práticas festivas das populações negras da região e a devoção a São Benedito. Luzia Bastos comenta que após a construção de uma capela em homenagem a N. S. da Piedade, no início do século XX, por empreendimento de Frei Miguel Buióis, grupos de negros libertos se interessaram em participar da devoção à santa, porém, autoridades eclesiásticas e políticas locais não permitiram que os mesmos congregassem com as famílias brancas locais nos cultos à padroeira, o que acabou gerando um cenário de tensão no município. Com o objetivo de desfazer tal querela, o pároco prometeu àqueles que iria até a capital do estado e retornaria com a imagem de um santo ao qual poderiam cultivar devoção. Os negros se prepararam para receber a imagem do santo e, para tanto, confeccionaram instrumentos musicais como viola, tambores, cheque-cheque e pandeiro e foram ao trapiche do município aguardar a chegada da imagem. Quando avistaram a embarcação que trazia o pároco e a imagem, perceberam se tratar de um santo negro, São Benedito, o que teria provocado grande entusiasmo entre os que ali aguardavam. Ao receberem a imagem de São Benedito seguiram pelas ruas de Irituia tocando e cantando o chamada samba, expressão musical dos negros da região. O pároco então deu permissão para que os ex-escravos passassem a realizar festas em homenagem ao santo em uma área localizada atrás da Igreja de N. S. da Piedade, foi então que surgiu a festa de samba associada a São Benedito, passando a ocorrer em janeiro, a partir da véspera do Dia de Santos Reis, em 05 de janeiro, seguindo até o dia 07 do mesmo mês. Júlio Lourenço, morador de Irituia que desenvolve pesquisas sobre a formação histórica da cidade comenta em entrevista que o samba afirmou-se no município somente após a abolição da escravidão, devido à maior aproximação entre negros e brancos. Com a abolição, os negros passaram a fazer parte das famílias brancas, ocupando-se de trabalhos domésticos. O branco se aproximou do carimbó após a abolição. Os brancos conviviam diretamente com os negros, dividindo alimentação, condições... as diferenças eram mais por conta da autoridade, mas não havia violência. A escravidão era menos violenta porque a região era isolada. Na época, o lazer também era separado devido influência da Igreja, mas o negro já realizava suas danças. Para o branco participar da festa do negro tinha que ter uma						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****04****11****F11****A3**

justificativa, porque eles não poderiam se misturar com os negros. Então São Benedito foi escolhido por ser um santo negro. O branco absorveu o carimbó que era uma das poucas opções de lazer na época. As festas foram permitidas até por questões de segurança... Naquela época, a Igreja era a autoridade máxima. Com a criação da devoção a São Benedito, os padres passaram a permitir a presença de brancos nas festas. (Entrevista realizada em 21 de janeiro de 2011).

Posteriormente, a festa de *samba*, já incluindo “brancos” moradores do município, passou a ocorrer em um barracão (construído por empreendimento do pároco local) situado às proximidades da Igreja de N. S. da Piedade e também nas residências de moradores, sendo organizada pela Irmandade de São Benedito (associação leiga de devotos), mas ainda sob a responsabilidade da Igreja.

A festa começava dia 03 de novembro com a *esmolação*, quando cantadores e tocadores seguiam pelas ruas do município levando a imagem de São Benedito, cantando *folias* e arrecadando donativos junto aos moradores, para a igreja. Dia 25 de dezembro *recolhiam* o santo e começavam as novenas na igreja, sendo que, à noite, já ocorriam festas ao “ritmo” do samba. O samba, por sinal, conforme comentam Luzia Brasil e Antônio Machado, a partir da década de 1970, passou a ser chamado de carimbó.

Na véspera do Dia de Santos Reis, em 04 de janeiro, havia *levantação* do mastro (tronco de árvore enfeitado e suspenso verticalmente) de São Benedito na frente do barracão, sendo que a festa se estendia por todo o mês de janeiro.

Durante a festividade havia a venda de comidas (maniçoba, vatapá, galinha no caldo, churrasco, porco), devidamente arrecadadas por meio da *esmolação*, além de bebidas.

Com a chegada de padre Mário, que assumiu a paróquia e, conseqüentemente, a coordenação da festa de carimbó, o barracão foi transferido para área afastada da igreja, diminuindo as relações entre a igreja e a festa, pois o padre não aceitava a venda de bebidas durante a celebração. Atualmente, a festa foi desvinculada da igreja, inclusive não sendo mais associada diretamente a São Benedito, embora, em janeiro, ainda ocorram várias festas de carimbó bastante estimadas pela população, mas estas promovidas pelo governo local ou por particulares.

REGISTROS

Sem registros

Nº**CONTATOS**

Luzia Bastos

Nº

10

Júlio Lourenço

Nº

9

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	04	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Folia de Santos Reis e outras manifestações acompanhadas por conjuntos de carimbó				IDENTIFICADO		2
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO OFÍCIO						
	☐ EDIFICAÇÃO						
	☐ FORMA DE EXPRESSÃO						
	☐ LUGAR						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO						
	☐ MEMÓRIA						
	☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Irituia			
DESCRIÇÃO	Em Irituia, a partir do dia 20 de dezembro (todas as noites), até o dia 04 de janeiro, sai em cortejo pelas ruas a Folia de Santos Reis para a angariação de donativos (farinha, açúcar, vinho, frutas, pato etc). Os foliões participantes são: Branco Velho no banjo; Goiano no clarinete; Déco no tam-tam (tambor); Alcenir no pandeiro e voz; Avelino, Luzia, Gajito, Vâni e Neide nas vozes. No segundo sábado de janeiro ocorre a “asteação” do mastro e no dia seguinte o encerramento da Festa de Santos Reis, com a “derruba” do mastro e apresentações de grupos de carimbó (“Os Lagoanos”, “Populares de Itabocal” e “Brasileirinhos do Guamá”), no Complexo Dona Carmem, até a meia-noite, com participação entusiasmada da comunidade. No mês de janeiro ocorrem nove dias de festa de carimbó, dividida em três momentos e espaços diferentes: três noites de carimbó no primeiro final de semana do mês, no Complexo Dona Carmem, na finalização da Festa de Santos Reis (organizada por Alcenir Bastos, produtor do conjunto de carimbó “Os Lagoanos” e Léo Medeiros, proprietário do Complexo), como acima mencionada; três dias no segundo final de semana, na praça Alfrío Almeida Moraes, acontece o Festival de Carimbó, organizado pela Prefeitura (na data em que ocorria o extinto Festival de São Benedito, que foi proibido pela igreja) e o “Carnarimbó”, que acontece no terceiro final de semana de janeiro no espaço cultural “Birú-birú”. Hoje, a festividade de São Benedito é realizada no dia 19 de dezembro com atividades cumpridas somente pela igreja.						
REGISTROS	Acervo digital do Os Lagoanos - Miguel Ângelo Cunha de Oliveira - Miguelito - vocalista – Arquivo em jpeg. Registro número IC05.04_0715				Nº	24	
CONTATOS	Miguel Ângelo Cunha de Oliveira				Nº	14	
	Alcemir Cordeiro Bastos				Nº	1	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	04	11	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

2.2. EDIFICAÇÕES E LUGARES

DENOMINAÇÃO	Complexo Dona Carmen				IDENTIFICADO		3
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐						
	Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Irituia			
DESCRIÇÃO	O Complexo Dona Carmem Medeiros é o antigo espaço da SUPAP (Sociedade Unida para o Progresso de Irituia), onde ficava o Barracão das festividades e festas aos finais de semana para angariar fundos para a construção de casas dos associados. Atualmente, o prédio pertence a um senhor conhecido como Léo Medeiros. No local acontecem diversos eventos, entre os quais, os “bailes da saudade”; a Folia de Santos Reis (organizada pelo senhor Alcenir Cordeiro Bastos) e a apresentações de conjuntos como: “Tuiaporanga”; “Vaticano”; “Os Lagoanos”; “Arauetê” (antigo “Originais do Pinheiro”); “Uirapuru”, de Marapanim; “Brasileirinhos do Guamá” e “Olho d’água”, de São Miguel do Guamá.						
REGISTROS	Sem registros				Nº		
CONTATOS	Alcemir Cordeiro Bastos				Nº	1	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	04	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

PA

05

04

11

F11

A3

DENOMINAÇÃO	Carimbó de Irituia			IDENTIFICADO		4
				SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Irituia		
DESCRIÇÃO	Conforme comentam Luzia Bastos (filha do falecido tocador e cantador Américo Brasil) e Antônio Machado (conhecido compositor de carimbó do município), o carimbó em Irituia teria surgido a partir do samba, expressão musical das populações negras da região, apresentada durante as festas em homenagem a São Benedito desde o início do século XX. O samba, de acordo com os entrevistados, já era reproduzido em Irituia pelos grupos de descendentes africanos ainda no século XIX, mas adquiriu maior visibilidade após a abolição da escravatura e o surgimento da devoção a São Benedito. Durante as celebrações em homenagem ao santo havia momentos festivos em que, ao som de tambores (apoiados sobre as pernas), pandeiros, cheque-cheques e banjo, os cantadores improvisavam “versos” a partir de um refrão fixo, cantado repetidamente pelos tocadores. Este refrão servia como <i>resposta</i> aos improvisos (<i>chamados</i>) dos cantadores. Ao som dos improvisos, os devotos dançavam aos pares e de modo circular. A festividade constituía o único momento em que o samba era tocado, ouvido e dançado, por meio dos vários tocadores e cantadores. A partir da segunda metade do século XX os tocadores e cantadores foram Américo (Gago) Brasil, Genico, Landico (Lindonor), Tobiba, Machado, Rabico, Gemário, Abílio, Malaquias, João Peixe Agulha. Tio Minga, Telo (Antônio), Quito, entre outros. Já os conjuntos foram o Carimbó do Machado, o Carimbó de Américo Gago e o Seca Boteco. Havia também o Rouxinol e o samba do Joaquim Anta. Conforme explica Antônio Machado, todos os conjuntos acabaram. Naquela época chamavam para a festa de São Benedito, mês de janeiro. Apareciam dois ou três conjuntos porque só um não seria possível, quando acabaram passaram a chamar grupos de Marapanim. Os músicos eram próprios de cada conjunto. O carimbó não é mais associado a São Benedito, porque o padre dissociou devido a uma briga que houve durante a festividade, porque quem promovia a festa do carimbo era a igreja. Como na festa há bebidas resolveram separar a igreja da festa. Antes havia esmolação com ladainhas e folias antes da festividade. (entrevista realizada em 22 de janeiro de 2011) Em meados da década de 1970, Pinduca, um dos mais conhecidos compositores e					

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	04	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	cantores de carimbó do estado, realizou uma apresentação no município, entrando em contato com alguns compositores locais. Este acontecimento, mais a grande projeção do carimbó na mídia regional e nacional teriam ocasionado a substituição do termo samba para carimbó, já que, supostamente, constituíam a mesma expressão musical. Atualmente, o samba é referido como carimbó, embora alguns entrevistados (Machado e Tobiba) afirmem haver certas distinções entre uma e outro. Nos dias atuais há o Grupo de Carimbó da Terceira Idade (formado por antigos cantadores e tocadores que se reúnem através do Grupo da Terceira Idade), o Lagoanos e o Arauaítê. As festas de carimbó, que ocorrem no mês de janeiro, conforme se pôde observar, são bastante estimadas em Irituia, havendo participação significativa da população do município.				
REGISTROS	Sem registros	Nº			
CONTATOS	Tomás Ferreira da Silva (Antônio Machado)	Nº	17		
	Luzia Bastos	Nº	10		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

PA

05

04

11

F11

A3

DENOMINAÇÃO	Carimbó do Machado/Conjunto de Carimbó Beija-Flor				IDENTIFICADO		5
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Décadas de 1960/70/80	LUGAR	Irituia			
DESCRIÇÃO	O compositor, banjista, tamborista e cantor Tomás Ferreira da Silva, conhecido como Antônio Machado, é certamente, conforme se pôde observar, uma das maiores referências do carimbó (e do samba) em Irituia. Começou a tocar samba (como, segundo afirma, era chamado o carimbó em Irituia) na década de 1950, então com 19 anos, após observar um grupo de tocadores e cantadores negros oriundos de uma vila remanescente de quilombo do município de Mãe do Rio, que teriam ido a Irituia para se apresentarem durante a festividade de São Benedito. Antônio Machado gostou bastante da apresentação e resolveu aprender a tocar e a cantar. No início, cantava apenas músicas compostas pelo conjunto de Mãe do Rio, como: “traz a baiana pra fora, é hora, é hora... é moda é moda”. Alguns anos mais tarde, Antônio Machado se juntou a outros cantadores e tocadores, como os clarinetistas Genico e Landico (Lindonor), o sanfoneiro Tobiba, o banjista João Peixe Agulha, além dos tamboristas Rabico, Gemário, Abílio, Tio Minga, Quito e Malaquias, e criou o Samba do Machado, que, na década de 1970, passou a se chamar Carimbó do Machado e Conjunto Beija-Flor. Antônio Machado passou a se apresentar durante as festividades de São Benedito, em Janeiro, dividindo as apresentações com outros conjuntos, como o Carimbó de Américo Gago e o conjunto Seca Boteco. Apresentava-se em sedes do município e em “casas de família”, somente durante a festa de São Benedito, em janeiro. Começava a tocar na véspera do Dia de Reis, no dia 04 de janeiro, por volta das 04 horas da tarde após a <i>levantação</i> do mastro, em um barracão construído às proximidades da Igreja de N. S. da Piedade, e revezava-se com outros conjuntos, só parando no dia 06 de janeiro, ao amanhecer. Após as novenas, que ocorriam pela manhã, retomavam o carimbó. Naquele período não havia instrumentos eletrificados (nem microfones), sendo que a orquestra era confeccionada artesanalmente, (com exceção dos instrumentos de sopro e a sanfona), e não havia pagamento (cachê) pelas apresentações, mas, comumente, os responsáveis pelas festas forneciam cachaça aos músicos. Antônio Machado explica que até meados da década de 1970 o carimbó era chamado de samba (embora Antônio Machado reconheça certas diferenças rítmicas entre um e outra) e foi o compositor e cantor Pinduca quem levou o nome carimbó para Irituia.						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PA	05	04	11	F11	A3
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

	(...) No começo era Samba do Machado, depois virou Carimbó do Machado. Tinha clarinete, sanfona, bateria, banjo. Depois apareceu o Pinduca. O Pinduca tinha um ritmo de carimbó diferente, e tava tocando numa sede. Quando foi três da madrugada ele apareceu no barracão em que a gente tava, perguntando quem era o mestre do carimbó. (...) Pediu que eu cantasse e pegou um tamborzinho, com mais dois companheiros. Depois o Pinduca me convidou para gravar com ele. (...) Mas eu não tinha condições de ir com ele. Quando o Pinduca voltou eu procurei por ele... Tocou na Festa de São Benedito. (...) eu apresentei uma música que falava do convite. (...) Ele disse que lembrava e disse que eu não quis ir com ele. (...) Ele mesmo fala que o carimbó dele veio daqui. (Entrevista realizada em 22 de janeiro de 2011). O conjunto Carimbó do Machado (em 1970 o conjunto passou a se chamar Beija-Flor, mas tal denominação praticamente não era utilizada) terminou ainda na década de 1980, quando Antônio Machado sofreu um acidente que o fez perder temporariamente a voz, tendo então se afastado por mais de dez anos do carimbó. Como seus colegas não tiveram como assumir o conjunto (inclusive muitos já haviam falecido ou estavam bastante idosos), o Carimbó do Machado findou suas atividades. Atualmente, Antônio Machado participa informalmente do Conjunto de Carimbó da Terceira Idade, cantando e tocando pandeiro junto com outros antigos cantadores e tocadores de Irituia, como Aureolino, Neco, Francisco, Lourival, Domingos e Vareliano.		
REGISTROS	Acervo digital de Tomás Ferreira da Silva _ Carimbó do Machado – Arquivo em MP3. Registro número IC05.04_0749	Nº	114
CONTATOS	Tomás Ferreira da Silva	Nº	17

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

PA

05

04

11

F11

A3

DENOMINAÇÃO	Cantor e compositor de carimbó “Tio Minga”				IDENTIFICADO		6
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Irituia			
DESCRIÇÃO	O cantor e compositor Ivo dos Anjos Silva, conhecido como Tio Minga, que desde os quinze anos vem se dedicando a compor brega, pagode, rock, marchinha de carnaval e carimbó. Ele conta que quando criança ouvia a sua mãe, Margarida dos Anjos Silva, cantar Vicente Celestino. Ivo começou a cantar carimb, no barracão de carimbó da família de Malaquias, com o Machado, conhecido banjista e artesão de instrumentos de percussão, no. Ali um rapaz conhecido como Perema tocava a “onça” e Lindico o clarinete. O Lindico fizera parte da Banda de “Jazze” de seu pai, o seu Ferreira, que era português. A avó de Tio Minga, dona Eliza Silva Reis, segundo ele, contava que antigamente o curimbó era tocado por mulher e que o chão dos barracões era feito com terra batida e adornado com caroços montados num formato de desenho de estrelas.  Tio Minga (cantor e compositor). Imagem: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2011) Tio Minga ressalta ainda que compõe suas cantigas sem acompanhamento instrumental. Os músicos Barrela e Professor Raimundinho (cantores da comunidade) ganharam um prêmio com uma das músicas do compositor intitulada “Papa-pão”. O Pinduca (renomado cantor de carimbó), que chegou a freqüentar as festas de Américo “Gago” em Irituia, gravou há três anos atrás o carimbó “O mês de janeiro” de Tio Minga, música pela qual ele recebe os direitos autorais. Tio Minga recentemente também fez uma música para o bloco de carnaval do Movimento Cultural “Quem-te-Dera” de Irituia. Também chegou a						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	04	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	tocar toada de boi-bumbá do “Pacuxico” na comunidade do Lago e participou uma vez da Folia de Santos Reis, com um senhor conhecido pelo apelido de Roliço. O cantor participou da apresentação do conjunto “Os Lagoanos” na Feira do Livro, em Belém, e do aniversário de Capanema.				
REGISTROS	Acervo digital de Ivo dos Anjos Silva - Tio Minga - compositor e cantor – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.04_0716 e IC05.04_0717	Nº	25		
CONTATOS	Ivo dos Anjos Silva	Nº	8		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

PA

05

04

11

F11

A3

DENOMINAÇÃO	Conjunto de Carimbó Arauaitê			IDENTIFICADO		7
				SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Irituia		
DESCRIÇÃO	O conjunto de carimbó Arauaitê surgiu a partir do conjunto Originais de Irituia, criado na década de 1990 por empreendimento de Francisco Sales, conhecido cantor de carimbó do município. Por volta de 1966 Francisco Sales e alguns amigos fundaram um conjunto de samba, expressão musical da região que, segundo afirmam vários cantores e compositores de carimbó do município (Machado, Minga, Francisco), atualmente é reconhecida como carimbó. Francisco Sales criou o conjunto para se apresentar durante a festividade de São Benedito, que acontecia em janeiro. Já na década de 1970, Francisco Sales decidiu criar um conjunto de carimbó nos “moldes” do Uirapuru de Mestre Verequete, compositor e cantor ícone do carimbo. Sendo assim, quando Verequete se apresentou em Irituia, Francisco Sales procurou por ele para que o mesmo o instruisse acerca do modo como deveria organizar o conjunto, foi então que surgiu o conjunto Veretica, em homenagem a Verequete. O conjunto Veretica seguiu se apresentando em Irituia até o início da década de 1990, quando, em decorrência do falecimento de alguns componentes (o clarinetista Mindenor e o compositor Raimundo [Lagarto] Dutra), Francisco Sales resolveu fundar o Originais do Carimbó. O nome do conjunto foi inspirado no Originais de Marituba, de Mestre Curica (notório músico paraense que também tocou no Uirapuru, de Verequete). Na época, Curica acompanhava o Originais de Irituia ajudando na promoção do conjunto. Já na década de 2000, o Originais de Irituia tornou-se Arauaitê (em homenagem a um rio que passa pela região). O conjunto Arauaitê possui doze componentes, sendo: Sargento Zito ou Sargento Lopes (sax ou clarinete), Alan (banjo), Adnaldo e Wilson (tambores), Moela e Sinézio (ganzás), Milique (cuíca) e Francisco Sales (compositor e cantor). Possui uniforme nas cores vermelho e branco e se apresenta mais durante o mês de janeiro e em julho (por conta do festival da Cultura), mas tocam nos outros meses do ano, em vilas próximas (Itabocal, no Festival da Mandioca e na Brasileira, no Festival do Agricultor), e em outras cidades do estado (Ipixuna, Mãe do Rio, São Miguel do Guamá, Capanema, Capitão Poço e Belém).					
REGISTROS	Sem registros			Nº		
CONTATOS	Francisco Sales			Nº	5	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****04****11****F11****A3**

DENOMINAÇÃO	Conjunto Os Lagoanos				IDENTIFICADO		8
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Irituia			
DESCRIÇÃO	O conjunto de carimbó “Os Lagoanos” foi formado, em 2004, por meio da iniciativa do cantor e compositor Miguel Ângelo Cunha de Oliveira e de Alcenir Cordeiro Bastos, conhecido pela alcunha de “Besouro”. Alcenir (o produtor do grupo) é neto de “Américo Gago” (falecido há trinta e dois anos com sessenta e cinco anos de idade), referência como iniciador da prática do carimbó, que “antigamente” era chamado de samba, na localidade. Miguel Oliveira (líder do conjunto “Os Lagoanos”). Imagem: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2011) Miguel Ângelo conta que, inicialmente, sonhava em montar uma banda de “melody” (gênero da música brega paraense) e fazer sucesso como seu pai, Manoel Trindade Borges, que, segundo Miguel, “revolucionou” em Irituia com a Banda Tropical. Mais tarde, Miguel resolveu criar um conjunto de carimbó, sendo que, como tinha vontade de formar uma banda, teve a idéia de acrescentar outros instrumentos ao grupo, tais como a guitarra e o contrabaixo (no lugar da “onça”, instrumento de timbre grave) dentro de uma proposta de estilização e modernização do carimbó, segundo o cantor. Ele também destaca que a população do município gosta muito de dançar as músicas de Pinduca (reconhecido nacionalmente como cantor de carimbó). Alcenir Bastos (organizador do conjunto “Os Lagoanos” e da Folia de Reis). Imagem: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2011) Os componentes do grupo “Os						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****04****11****F11****A3**

Lagoanos” são: Gimi na guitarra, Laureano no banjo, Samuca no contrabaixo, Nêgo Bala nas maracas, Tio Miliqui (artesão dos instrumentos de percussão) no xeque-xeque; Jué e Tio Antenor nos curimbós (confeccionados com a peeuva, madeira do igapó); Nilton (de Belém) no sax ou Marcelinho no clarinete. Os músicos de sopro geralmente cobram em torno de cento e vinte reais por apresentação. O grupo tocou nas seguintes programações: Feira do Livro, em Belém; aniversário do município de Capanema; evento cultural de escolas em Ulionópolis, no estado do Maranhão; evento cultural do Seminário Católico, em Bragança. O cachê que antes girava em torno de trezentos reais, hoje chega a oitocentos reais.

O cantor Miguel Ângelo sublinha que, por conta de divergências políticas, o seu conjunto perdeu o apoio da Prefeitura e os contratos para tocarem nos eventos da cidade, tais como o Festival de Carimbó. Assim como, não conseguem a concessão de transporte para o grupo pela Prefeitura para as apresentações. O cantor afirma que o grupo tem quarenta músicas autorais, algumas delas gravadas num CD-demo no estúdio do Romário, bem como tem um DVD com a apresentação no evento da Festa de Santos Reis, no Complexo Dona Carmem Medeiros, propriedade de Léo Medeiros.

REGISTROS

Acervo digital do Os Lagoanos - Miguel Ângelo Cunha de Oliveira - Miguelito - vocalista – Arquivo em jpeg. Registro número IC05.04_0715

Nº

24

Acervo digital do Conjunto Os Lagoanos - Alcemir Cordeiro Bastos - organizador da festa de carimbo e do Conjunto– Arquivo em jpeg. Registro número IC05.04_0714

Nº

23

CONTATOS

Miguel Ângelo Cunha de Oliveira

Nº

14

Alcemir Cordeiro Bastos

Nº

1

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	04	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Folia de São Benedito				IDENTIFICADO		9
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Irituia			
DESCRIÇÃO	Segundo Manoel Fernandes Cordeiro (conhecido como Coroca), membro da Folia de São Benedito, até hoje ainda são rezadas as ladainhas em homenagem ao santo, em latim. Em 1973, aos trinta e cinco anos, Manoel passou a organizar a “esmolação” para São Benedito, que está há dezesseis anos extinta. Dantes, a comissão do santo viajava pelas localidades, durante dois meses, para “esmolar” (arrecadar donativos) para a festividade. Eles saíam no dia três de novembro e retornavam de barco, no dia cinco de janeiro (chamado dia da “recolhição”). No dia seis de janeiro, eram festejados os Santos Reis e São Benedito. Essa prática religiosa data de tempos anteriores aos avós de Manoel, realizada pela Irmandade de São Benedito, organizada por Eidgar, um senhor que pertencia a uma família de negros na comunidade, como afirma Manoel. Os primeiros foliões, referidos pelo folião, foram Américo Brasil Cordeiro (Américo Gago), Raimundo Cordeiro da Silva (Beijola) e Pica-Pau. Manoel Cordeiro (membro da Folia de São Benedito). Imagem: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2011)  Os tocadores da folia, ao lado de Manoel, eram Maximiliano, no tambor; Antenor, na viola; Flávio, no pandeiro e Pedro, no reco-reco. O calendário da “esmolação” incluía as seguintes atividades (a cada dia o grupo pernoitava na casa de um devoto diferente): às 18 horas rezavam uma ave-maria; às 19 horas cantavam a folia; às 21 tocavam o “sambinha”, durante o “beijamento” da fita do santo, sob o qual os promesseiros deixavam os donativos; às 22 horas era servido o jantar; às 4 horas da madrugada acordavam para cantar o “sambinha” para o anjo da guarda; às 7 horas tomavam café e						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****04****11****F11****A3**

saíam caminhando em direção à outra comunidade. Na época, segundo Manoel, chegavam a arrecadar, como donativos, mil e duzentas aves; quatro cabeças de boi; cinco carneiros e de vinte a quarenta cabeças de porcos, para serem leiloados pelos arrematantes, para a paróquia, no dia seis de janeiro, depois da missa. Durante o mês de janeiro, a festividade continuava nos finais de semana, com “levantação” e “derrubação” do mastro do santo (que era levado até o rio Irituia) e muito “samba” e carimbó. Havia os conjuntos do Estevão e do Joaquim Anta.

Hoje, esse mesmo grupo de foliões, acompanhados pelas vozes de Roliço (puxador), Machico e Cinésio, canta a ladainha para diversos santos, em diferentes localidades. Um devoto de um santo chama o grupo para pagar uma promessa, cujo pagamento é mandar rezar uma ladainha, oferecendo donativos aos rezadores. A “esmolação” de São Benedito é feita, eventualmente, apenas dentro da sede do município. A comunidade das várias localidades do interior deixa a esmola dentro da capela de São Benedito. Depois da missa na igreja matriz e no antigo barracão, os devotos seguem em romaria em direção à capela de São Benedito. Manoel, além de folião e rezador de ladainha, também faz parte da guarda da Nossa Senhora da Piedade, da qual deixou a presidência há dois anos. Ele prevê e lamenta que, com a morte dos foliões da sua geração, a folia de São Benedito, possivelmente, não mais será realizada.

REGISTROS

Acervo digital de Manoel Fernandes Cordeiro - Folia de São Benedito – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.04_0718 e IC05.04_0732

Nº

26

CONTATOS

Manoel Fernandes Cordeiro

Nº

15

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****04****11****F11****A3**

DENOMINAÇÃO	Festival de Cultura de Irituia				IDENTIFICADO		10
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
	Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Irituia			
DESCRIÇÃO	Anualmente, em Irituia, é realizado pela prefeitura, no mês de julho, o Festival de Cultura do município. Este evento cultural foi idealizado, em 1985, pela professora Carolina de Lima Nunes, que coordenou o projeto nos seus quatro primeiros anos de realização. Carolina é professora de diversos ofícios: artesanato com matéria-prima natural e reciclagem; corte e costura; panificação; pintura e confecção de licores (como por exemplo, o licor de muruci, para o qual a fruta fica de molho na cachaça por oito dias e é misturada a uma calda de açúcar e água, coada e engarrafada). Recentemente, confeccionou a fantasia vencedora da “rainha do folclore” do Festival de Cultura.  Professora Carolina Nunes (artesã e organizadora do Festival de Cultura) Imagem: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2011) Há alguns anos, Carolina ministra cursos em projetos de instituições como EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e CRAS (Centro de Referência da Assistência Social). Ela também foi Diretora de Cultura do município e, atualmente, faz parte da Associação dos Artesãos de Irituia e da Associação dos Filhos de Irituia. Bem como, auxilia na organização da Feira do Agricultor e de Artesãos da Secretaria de Agricultura, que acontece no segundo sábado de cada mês. Como relata Carolina, com a experiência de mobilização que trazia do tempo em que organizou o Movimento de Jovens na cidade, fundou o Festival de Cultura com os seguintes objetivos: construir a praça matriz; oferecer lazer para juventude como medida						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****04****11****F11****A3**

de prevenção à vulnerabilidade social e dar visibilidade aos artistas folclóricos e aos artesãos do município. A professora declara que, hoje, o Festival de Cultura contempla mais atrações artísticas de fora do que grupos locais e lastima que, apesar de todos esses anos de Festival, a cultura local ainda não tenha sido adequadamente valorizada. Apesar de que, inicialmente, a iniciativa do Festival tenha proporcionado maior valorização dos grupos de carimbó locais, houve, com o tempo, uma substituição da participação desses grupos por artistas de outros municípios.

Inicialmente, se apresentavam no Festival os grupos de danças folclóricas, como “Tuiaporanga” e “Meuredio” com a dança do siriá; do lundu; das fitas; do vaqueiro; indígena; portuguesa; quadrilhas e de conjuntos de carimbó. Assim como, eram organizadas as barracas de vendas de alimentos como açaí, mandioca e mingau; objetos de pechincha; plantas ornamentais; artesanato; açaí e a “gengibirra” (caipirinha de gengibre), com participação voluntária da comunidade. A respeito da cultura local, Carolina também destacou a existência de diversos cordões-de-bicho (da cigana, do carneirinho, da iraúna, do guará, do japiin, do sabiá e do jacobim); boi-bumbá e pastorinhas, alguns ainda em atividade.

REGISTROS

Acervo digital de Carolina de Lima Nunes - artesã e fundadora do Festival de Cultura – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.04_0660 à IC05.04_0710

Nº

21

CONTATOS

Carolina de Lima Nunes

Nº

4

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	04	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Grupo de Carimbó da Terceira Idade				IDENTIFICADO		11
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Irituia			
DESCRIÇÃO	O Conjunto de Carimbó da Terceira Idade surgiu a partir das reuniões do Grupo da Terceira Idade de Irituia, fundado em 1997 por empreendimento da funcionária pública Maria Olinda Ferreira. Ao perceber que muitos participantes do grupo já haviam tocado em conjuntos de carimbó no município, Olinda Ferreira resolveu criar um conjunto somente com tais participantes. O conjunto foi então formado com antigos tocadores e cantadores “do tempo” em que o carimbó ainda era chamado de samba. Os componentes são: Neco (banjo), Aureolino (cantor), Francisco Sales (cantor), Lula (tambor), Antônio Machado, Giroca, Waldomiro, Sabiá e Branco Velho. Ao se apresentarem pelo município, algumas senhoras participantes do Grupo da Terceira Idade também são chamadas para dançarem. O Conjunto reúne-se todas as terças e sextas, no Centro de Convivência, pela manhã, para os ensaios. O Grupo da Terceira Idade possui 102 componentes, promovendo também palestras, grupo de boi-bumbá (Douradinhos da Terceira Idade) e bailes.						
REGISTROS	Sem registros					Nº	
CONTATOS	Maria Olinda Ferreira					Nº	12

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Edgar Chagas Júnior, Marta Geórgia Souza, Andrey Faro de Lima		
SUPERVISOR	Edgar Chagas Júnior		
PREENCHIDO POR	Andrey Faro de Lima e Marta Geórgia Souza		DATA Dezembro de 2011
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Superintendência do IPHAN no Pará		